



ILHA (Frei Manuel), *Narrativa da Custódia de Santo Antônio do Brasil 1584-1621*. Edição bilíngue. Introdução notas e tradução portuguesa por Frei Ildefonso Silveira, OFM. Petrópolis 1975. 210x135 mm. 148 pp.

*Divi Antonii Brasiliae Custodiae enarratio seu relatio*.. reza o título do texto original que data mais ou menos do 1621 e passou 350 anos inédito. Sobre o ms. trata P. J. M Pou y Marti no *Archivo Ibero Americano* I (1914) p. 500-514 sem no entanto entrar na apreciação crítica do assunto.

O autor luso, Frei Manuel da Ilha, OFM († 1637) não visitou o Brasil, mas baseia em obras como Frei Francisco Gonzaga, *De Origine Seraphicae Religionis*, Roma 1587; Frei Vicente do Salvador, *Crônica da Custódia do Brasil*, ms de 1617-1618, que se perdeu depois de 1650; notas do ex-custódio Frei Leonardo de Jesus, comunicações de missionários do Brasil e o arquivo da Província de Santo Antônio de Lisboa.

As consultas do arquivo franciscano parecem ter sido muito superficiais; pois, documentos importantes não se mencionam, por exemplo: a proibição de fundar novos conventos no Brasil (1590), a eleição do segundo custódio Frei Cristovão da Conceição, as desinteligências entre os franciscanos da Paraíba e o governador Feliciano Coelho de Carvalho e a entrega definitiva das missões ao Prelado da Paraíba, Antônio Teixeira Cabral, por volta de 1619.

O autor cita poucos confrades como por exemplo os fundadores dos conventos e os missionários mais famosos, mencionando apenas 80 pessoas entre frades e seculares, num espaço de 83 pp. Em compensação não se limita ao tempo da custódia, mas remonta aos missionários avulsos anteriores a 1584 (p. 55-70, 72-75) incluindo também a fundação da custódia do Maranhão em 1617 (p. 20).

Na disposição do assunto, o autor observa em geral a ordem cronológica das nove fundações de conventos, entre a Paraíba e o Rio de Janeiro, acrescentando necrológicos de Olinda, a lista dos custódios etc. As datas do convento do Rio de Janeiro são erradas (p. 71s) sendo os fundadores não seis e sim quatro, o ano da chegada é 1607 e não 1608 e a data da primeira pedra não é no dia 17 de maio, mas 4 de junho de 1608. Esses e outros equívocos causam estranheza, porque a testemunha ocular Frei Leonardo de Jesus atesta a exatidão do texto no meio do ms (p. 112).

Documentos importantes sobre as dissensões entre jesuítas e franciscanos na Paraíba, por volta de 1590, aparecem em português (p. 120-124, 127-132) sendo especialmente preciosos porque representam os únicos documentos anteriores a 1600 e relativos às missões paraibanas.

No prefácio da obra, Fr. Venancio Willeke, OFM lembra o grande valor da *Narrativa* que doravante figurará ao lado da documentação já publicada, por exemplo: *Atas Capitulares da Província de Santo Antônio*, *Livros dos Guardiães* da Bahia, Paraíba e o, *Epítome da Província da Imaculada Conceição*.

A introdução de Frei Ildefonso Silveira familiariza os leitores com as fontes usadas por Ilha, ocupando-se detalhadamente com o ms e o estilo. Tornou-se difícil a tradução do latim porque o autor usa de frases rebuscadas e extensas. Trechos transcritos da Crônica de Frei Vicente do Salvador aparecem entre aspas e com a indicação das respectivas páginas da *História do Brasil* do frade baiano. Os lapsos ocorridos no original são confrontados com autores modernos que os corrigem.

A impressão do texto latino permite aos leitores de cultura humanística a apreciação exata da custódia olindense, de suas principais missões entre os índios e na religiosidade baiana através do culto de Santq Antônio de Arguim e da respectiva irmandade.

O exato trabalho realizado por Frei Ildefonso facilita aos amigos da história a leitura da crônica mais antiga da custódia franciscana e exploração dos documentos nela contidos. A tradução por sua vez possibilita confrontos com a História do Brasil de Frei Vicente do Salvador a título de verificar enquanto Ilha depende da *Crônica da Custódia do Brasil*.

A Província Franciscana da Imaculada Conceição lançou esta obra em coedição com a editora Vozes ao ensejo do tricentenário da mesma circunscrição seráfica que ocorreu em 1975, contribuindo pois, para melhor conhecimento da história franciscana quinhentista.

Frei VENÂNCIO WILLEKE, OFM.

